



VISÃO DO CORREIO

Basta ter vontade

É alvissareiro ver que São Paulo, o estado mais populoso do país, concluirá a vacinação contra a covid-19 de todos os cidadãos adultos até a primeira metade de agosto. Feito isso, pasará a imunizar crianças e adolescentes. Esse quadro só confirma que, se o governo federal tivesse antecipado o programa de proteção contra o novo coronavírus, a população do país estaria quase que toda imunizada. Infelizmente, sobrou incompetência e descaso ao Ministério da Saúde para atender os anseios dos brasileiros em meio à pandemia, na qual morreram mais de 550 mil pessoas.

Todas as pesquisas mostram que 94% da população quer ser vacinada contra a covid-19. Portanto, não é mais aceitável que o governo continue cometendo erros grosseiros na distribuição de imunizantes. Nos últimos dias, pelo menos nove capitais suspenderam a vacinação de seus cidadãos por falta de doses para a primeira aplicação. Isso, em meio ao espalhamento da variante Delta do novo coronavírus. Ante a emergência que vive o país, qualquer dia de atraso na proteção do povo amplia o desastre do qual ainda não se sabe quando sairemos.

A compra de vacinas, como revelou a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Senado, se deu muito mais tarde do que o desejado e do que se podia. Houve um negacionismo enorme por parte do chefe do Executivo, que chegou ao ponto de dizer que, quem tomasse o imunizante contra a covid-19, viraria jacaré. Felizmente, uma ala do Ministério da Saúde que prima pelo bom senso conseguiu superar parte dos entraves e pôs a vacinação nas ruas. Mas é preciso mais. O país sequer chegou a 20% da população com as duas doses completas.

Chamam a atenção as fortes diferenças na

execução do Programa Nacional de Imunização. Se São Paulo está na fase final de vacinação de seus adultos, há regiões em que ainda estão sendo aplicadas doses em pessoas com mais de 50 anos. Isso mostra o quanto a falta de coordenação por parte do governo federal atrapalhou todo o processo. O Brasil, não é segredo para ninguém, sempre foi modelo para o mundo em vacinação em massa. Contudo, foi atropelado por decisões equivocadas, muitas delas contrariando a ciência. O mais assustador é que várias dessas posições descabidas insistem em se fazer presentes.

A vacinação em massa não desafia apenas o sistema de saúde, abrindo espaço para que se possa tratar de outras doenças sérias, muitas delas relegadas durante esse um ano e meio de pandemia. Permite, também, uma recuperação mais forte da economia, uma vez que as fábricas podem voltar a produzir a pleno vapor e o comércio a atender tranquilamente a clientela. Hoje, ainda que algumas atividades estejam próximas dos níveis pré-pandemia, o país está longe de garantir um crescimento sustentado que seja inclusivo e reduza drasticamente o elevadíssimo desemprego, que atinge quase 15 milhões de brasileiros.

Sendo assim, em vez de ficar espalhando notícias falsas, como a de que o Supremo Tribunal Federal retirou do Executivo o poder para coordenar as ações de enfrentamento da pandemia — ontem, o STF rebateu com veemência essa fake news —, o governo deveria assumir de vez as suas responsabilidades para que os brasileiros possam ter de volta as suas vidas. Acabou a complacência da população. Tomara que o Centrão, que tomou de assalto o Palácio do Planalto e dará as cartas daqui por diante, também bote a vacinação contra a covid-19 nos eixos. É o mínimo que pode fazer pelo país.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Trabalho infantil

O trabalho infantil é penoso e extenuante, seja em carvoarias, em olarias, quebrando castanhas, seja servindo de criadas, sem direitos e sem tréguas. A criança não é — nem nunca foi — considerada objeto de direitos, mas de desprezo e violência. Quantas fazem parte de grupos marginalizados, amortecidas pelo trabalho precoce, pelo abuso sexual, pela subalimentação e escolas precárias, onde pagam o pesado tributo de sua precária existência. A história da criança é de pura violência; adultos são maiores e mais fortes, e a criança é a eles subordinada, seja como escrava, criada, seja inferior e sem voz própria. Mesmo com o alerta de pedagogos, quando Maria Montessori, no século 19, nos considerava “herdeiros da criança, que traz do nada os fundamentos da nossa vida”. No caso da Rayssa Leal — a Fadinha de Prata —, a menina não está sendo explorada: está sendo sujeito de sua própria história. Pegou a oportunidade no ar e arremessou seu skate contra as estruturas da burrice e da mesmice, em um mundo que só concede chances aos que nascem em berço de ouro. A criança se encontra no polo da vitalidade máxima, na fase de ser a criança mágica, feliz e lúdica. A família da Rayssa lhe dá apoio e meios de viver sua linda fantasia. A alegria estampada em sua carinha de criança é eloquente demais para não ser vista e aplaudida. A sociedade careta e pétreia jamais lhe deu suporte. A Fadinha voa, desliza e faz piruetas, em busca de seu sonho lindo. Voa, menina, coberta de louros e medalhas, que sua alegria e destreza conquistaram lindamente. Voa, voa, anjinho-azul, ao infinito e além. Voa, que o céu não tem limites!

» **Thelma B. Oliveira**, Asa Norte

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Diminui o número de mortes por covid-19 no Brasil, diz Fiocruz. Aplausos. Efeitos benéficos da vacinação.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Só o ouro: diz amém que o impeachment vem!

Vital Ramos de Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

Dá vontade de falar: “Merecem os presidentes que tiveram”. Disse o presidente. Igual ao outro: “Gosto mais de cheiro de cavalo do que do cheiro do povo.”

Joaquim Antunes de Carvalho — Asa Norte

Bolsonaro faz nova ameaça ao país, caso não haja voto impresso nas eleições de 2022. É a senha para os milicianos, bem nutridos de armas e munição.

Joaquim Honório — Asa Sul

Se a mudança na Casa Civil objetiva a pacificação entre os Poderes, o novo ministro caiu em labirinto pantanoso.

Ismael Costa — Jardim Botânico

» **Ricardo Santoro**, Lago Sul

» **Renato Mendes Prestes**, Águas Claras

Se a mudança na Casa Civil objetiva a pacificação entre os Poderes, o novo ministro caiu em labirinto pantanoso.

» **Ricardo Santoro**, Lago Sul

Aviação

Diz a sempre excelente coluna *Mercado S/A* (28/7) que a chegada da Ita no mercado da aviação, aumentando a concorrência, faz o preço das passagens aéreas cair. É só seguir a Lei de Liberdade Econômica (Lei nº 13.874/19), e a Anac não atrapalhar, e nós, consumidores, agradeceremos!

» **Ricardo Santoro**, Lago Sul

Home office

Gostaria de perguntar ao senhor governador o porquê do trabalho presencial, uma vez que nós, os servidores, seguimos com nossos trabalhos on-line. Temos que estar fisicamente presentes, mas trabalharmos em

modo remoto, on-line. Não faz mais sentido isso! Por que a insistência de nos manter em grandes espaços físicos, com o GDF custeando o cafezinho, papel, serviço de limpeza etc., quando isso já não é mais necessário?

» **José Mário**, Asa Sul

Política

A Política é uma senhora virtuosa que tem a idade da humanidade. Concebida desde Aristóteles (384 a.C./322 a.C.) como provedora do bem comum, ela, entre nós, segue aprisionada pelos que a reduzem a seus interesses privados. No Brasil deste século 21, escancarou-se a condição da Política com refém de um certo Senhor Propina, que se nutre de dinheiro empresarial ilícito, ou “lavado”, arrecadado por agentes públicos. A juventude, que ao longo da história sempre a cortejou, dela se afasta, temendo que possa ser portadora de doença contagiosa. Falecendo, a Política não merecerá choro nem vela: assim indicam o absentismo ou os votos nulos e em branco nos últimos pleitos, ou, quem sabe, também em 2022. O sequestro da Política, findo o autoritarismo extremo inaugurado pelo golpe civil-militar de 1964, tem uma singularidade: seus carcereiros deixam-na sair a cada dois anos, para caminhar pelos pleitos eleitorais, tutelada pelos partidos. Mas esses passeios biennais revelam também que a Política, anêmica, não recebe a transfusão do sangue do livre debate de ideias que a revigoraria. Em vez da cidadania, energética imprescindível, a Política é alimentada pelo voto comprado. O doping que a põe de pé e a faz caminhar, um tanto trôpega, é o nefasto e vergonhoso financiamento milionário de partidos e campanhas. A Política, colonizada pela economia, viciada na competitividade de mercado, vocalizada por seus algozes, deixou de ser veículo de programas voltados para a construção de um projeto de nação, com mais democracia participativa, desenvolvimento ecológico e, socialmente, equilibrado, e paulatina superação da desigualdade. Nossos partidos, com raras exceções, são marcas de fantasia e aglomerados de interesses obscuros. Legendas ditas grandes, acometidas de nanismo moral, se coligam com as de aluguel. Surge daí as bancadas: do cimento, do banco, da bala, do boi, da Bíblia (fundamentalista), do clientelismo. A política vigente com “p” minúsculo mesmo passa ao largo dos direitos sociais, do cuidado ambiental, da superação das opressões. Degenerada, poluída e viciada pelas altas somas, na boca de todos os caixas, a Política torna-se a negação de si mesma, a mentira institucionalizada.

» **Renato Mendes Prestes**, Águas Claras

Milhares de desamparados

A covid-19 mostrou, até agora, que crianças e adolescentes estão longe de serem alvos preferenciais. Embora eles não sejam imunes à doença, casos graves e mortes são pouco comuns. Mas nem por isso meninos e meninas escapam dos impactos do coronavírus. Ao contrário. A vida de milhares deles mudou radicalmente para pior na pandemia, com traumas que devem se estender pela vida inteira.

Mais de 113 mil crianças e adolescentes no Brasil perderam o pai, a mãe, ou ambos, vitimados pela covid-19 entre março de 2020 e abril de 2021. O número dispara para 130 mil se forem considerados os que tinham avós e avós como principal cuidador. Os dados estão num estudo da revista científica *Lancet*. É inimaginável o sofrimento que estão passando esses órfãos, perdendo abruptamente as pessoas mais importantes da sua vida.

Além do impacto emocional, há o financeiro, pois muitos desses pais ou avós que morreram eram provedores da família, ou seja, meninos e meninas ficaram desamparados, também, economicamente.

A pesquisadora que liderou o estudo, Susan Hillis, detalhou, em entrevista à BBC News, a extensão da tragédia da covid-19 para esse público. “Nossos dados são muito claros em mostrar que o Brasil é o segundo país com maior número de órfãos, atrás apenas do México”, afirmou. “Só posso dizer que existe um chamado urgente para que o país previna mortes e se prepare para prote-

ger as crianças que vão precisar.”

Ela apontou três estratégias necessárias. A primeira, prevenir as mortes de pais e cuidadores, com vacinação e medidas como distanciamento social e uso de máscara. A segunda, preparar parentes ou famílias substitutas ou adotivas para receber esses órfãos, porque a permanência deles em instituições faz aumentar o risco de atrasos cognitivos permanentes. E a terceira, a proteção social, pois, conforme acentuou Hillis, crianças que crescem sem pai ou mãe para zelar por elas correm maior risco de violência sexual, física e emocional. Nessa proteção está, também, o fortalecimento econômico. A pesquisadora defende que menores de idade em situação de vulnerabilidade financeira sejam inscritos em programas de transferência de renda.

No Congresso, há projetos para ajuda econômica a órfãos carentes. Na Câmara, o PL 1.305/21 determina que o Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS) destine pensão individual e mensal, de um salário mínimo, a esse público. O benefício seria concedido até os 18 anos. No Senado, tramita o PL 2.180/2021, que institui o Fundo de Amparo aos Órfãos da Covid-19 (Facovid).

O governo também fala em criar um benefício na reformulação do Bolsa Família. Todas essas iniciativas, porém, estão apenas no papel. É urgente que se concretizem. Meninos e meninas, já abalados pelas perdas, precisam, imediatamente, desse socorro.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
É se mais mundo houera, lá chegara”

Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Pr. andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-4022; E-mail: associados@uigigga.com.br; Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfil@uigigga.com.br; REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br; Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrrm@hrm.com.br; Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@supublicidade.com.br; Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	RS 3,00	RS 5,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM
RS 789,88
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para todos os estados.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1588 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG

Agenciamento de Publicidade